

INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA O AVICULTOR



Suínos e Aves

BOAS PRÁTICAS NA VACINAÇÃO DE AVES VIA ÁGUA DE BEBER

33

Setembro/07

Fátima R. F. Jaenisch, Pesquisadora, Médica Veterinária, MSc
Jacir J. Albino, Técnico Agrícola, Assistente A
Levino J. Bassi, Técnico Agrícola, Assistente A
Márcio G. Saatkamp, Técnico Agrícola, Assistente A
Embrapa Suínos e Aves

A administração de vacinas via água de beber é um método bastante prático para a vacinação de grandes quantidades de aves por exigir menor manipulação. No entanto, está sujeito a erros inerentes à preparação e administração devendo ser observados os seguintes cuidados:

Cuidados antes da vacinação

- Planejar a vacinação com antecedência e seguir corretamente o cronograma de vacinação estabelecido pelo médico veterinário.
- Observar o prazo de validade das vacinas e manejá-las corretamente quanto à diluição, a via de aplicação e conservação.
- Conservar as vacinas ao abrigo da luz e calor e atender as prescrições do fabricante quanto às temperaturas e modo de conservação.
- Vacinar somente aves sãs e evitar assustá-las.
- As vacinas devem ser preparadas exclusivamente no momento de seu uso e serem administradas até duas horas após terem sido reconstituídas.
- Verificar a disponibilidade de bebedouros, em número suficiente, para que ao menos dois terços (2/3) das aves tenham acesso à vacina ao mesmo tempo.
- Lavar encanamentos e os bebedouros, eliminando toda sujidade, excrementos e limo, com água pura, sem usar desinfetantes ou medicamentos.
- Retirar desinfetantes (Cloro) e medicamentos da água de bebida no mínimo 24 horas antes da vacinação.
- Vacinar em horários com temperaturas amenas, especialmente pela manhã.
- Para estimular a sede nas aves e reduzir o tempo de consumo da água com a vacina, aplicar o artifício chamado "jejum hídrico" (corte no fornecimento de água para as aves antes da aplicação da vacina).
- De acordo com a temperatura ambiente recomenda-se o corte de disponibilidade da água, com uma hora (em clima quente) ou duas horas (em temperatura amena), antes da vacinação.

Cuidados durante a vacinação

- Não utilizar recipientes de metal para preparar ou distribuir a vacina. Utilizar somente recipientes plásticos.
- A adição de dois gramas de leite em pó desnatado por litro de água antes da diluição da vacina (2g/Litro água) ou pastilhas inativadoras de cloro, que são formas para estabilizar e proteger a solução vacinal do choque físico causado pela diluição do vírus numa grande quantidade de água (Fig. 1).
- Reconstituir o conteúdo do frasco com a vacina seca em um recipiente menor, com água sem cloro ou qualquer outro desinfetante nem medicamentos (Fig. 2) agitando-o suavemente (Fig. 3).
- Adicionar a vacina reconstituída ao volume total de água (Fig. 4), evitando fazê-lo diretamente na caixa d'água.
- Distribuir a água com a vacina reconstituída e diluída corretamente nos bebedouros (Fig. 5).
- A quantidade de água para diluir a vacina a ser preparada varia em função da idade das aves e a temperatura ambiente no momento da vacinação (Tabela 1).
- Toda a água contendo a vacina deve ser consumida no máximo duas horas após a administração observando-se que todas as aves tenham tido acesso.

Seqüência da reconstituição da vacina



Fig. 1. Adição do leite desnatado à água sem desinfetante.



Fig. 2. Adição da vacina à água.



Fig. 3. Diluição da vacina na água.



Fig. 4. Adição da vacina reconstituída ao volume total de água.



Fig. 5. Distribuição da água com vacina nos bebedouros.

Tabela 1. Quantidade de água a ser usada na vacinação considerando o consumo médio para um lote de 1000 aves, de acordo com a idade à temperatura ambiente média de 25°C.

Idade das aves / semanas	Litros de água / 1000 aves
1 - 2	10 - 15
3 - 4	15- 20
5 - 8	20 - 30
Mais de 8 semanas	30- 40

Cuidados após a vacinação

- Fornecer água, sem desinfetante imediatamente após o término da vacinação e somente 24 horas após recolocar o desinfetante.
- Não armazenar a vacina após o frasco ter sido aberto.
- Após a vacinação proceder à destruição e incineração dos frascos e qualquer conteúdo não utilizado.
- No caso de quebra do frasco de vacina viva, desinfetar imediatamente o local e depositar os detritos em local apropriado.
- Usar todo o conteúdo do frasco de vacina e queimar o recipiente e todo o conteúdo não utilizado.
- Observar o período de carência da vacina, para consumo de aves e ovos, conforme as orientações do fabricante.
- Todo e qualquer medicamento, inclusive as vacinas, devem ser mantidas fora do alcance de crianças e animais domésticos.
- Todos os aviários devem ter uma ficha de acompanhamento técnico do lote.

O conteúdo desse material é parte integrante da *Circular Técnica 36 "Como e porque vacinar matrizes, frangos e poedeiras"*. Disponível na íntegra no site da Embrapa Suínos e Aves:

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS

→ Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves - www.cnpsa.embrapa.br
BR 153, Km 110, Cx. Postal 21, Vila Tamanduá, CEP 89700-000, Concórdia-SC.
Fone: (49) 3441.0400 Fax: (49) 3441.0497